



# A Força da Palavra

## Um Trecho de “A Doutrina Secreta”



Pronunciar uma palavra é evocar um pensamento, e torná-lo presente: a potência magnética da fala humana é o começo de toda manifestação no Mundo Oculto. Dizer um Nome é não só definir um Ser (uma Entidade) mas também colocá-lo sob a influência e condená-lo à influência de uma ou mais potências Ocultas através da emissão da Palavra (Verbum). Para cada um de nós, as coisas são aquilo que (a Palavra) faz com que sejam, enquanto as nomeia. A Palavra (Verbum) ou a fala de todo ser humano é, de modo muito inconsciente para ele próprio, uma BÊNÇÃO ou uma MALDIÇÃO; e por esse motivo a nossa ignorância atual em relação às propriedades ou características da IDEIA, assim como em relação às características e propriedades da MATÉRIA, é frequentemente fatal para nós.

[Palavras citadas por Helena P. Blavatsky, em “[A Doutrina Secreta](#)”, edição online com tradução passo a passo da Loja Independente de Teosofistas, p. 126.]

000

## A Chave da Vitória

“A batalha da vida nem sempre é vencida pelo mais forte ou mais ágil. Cedo ou tarde, vence aquele que pensa que pode vencer.”

(Citado por Napoleon Hill em “A Lei do Triunfo”, Ed. José Olympio, 18ª. Edição, p. 161)

# A Teosofia, o Vaticano E a Mística Cristã



Um retrato clássico de Francisco de Assis

Um leitor amigo escreve defendendo a tese de que a igreja católica romana é quase teosófica.

A posição da teosofia original sobre a crença nos deuses monoteístas pode ser vista nos seguintes textos:

- 1) [“A Teosofia e a Crença em Deus”](#)
- 2) [“Mestres Ensinam Que Não Há Deus”](#)

Embora os dois textos anteriores sejam fundamentais para esclarecer a posição teosófica diante do monoteísmo, há um artigo que merece destaque especial para quem estuda o ensinamento dos Mestres:

- 3) [“A Dimensão Sutil da Crença em Deus”](#)

Este artigo ajuda a compreender a origem das guerras, o apoio dado pelo Vaticano ao nazismo de Adolf Hitler, a corrupção do clero católico ao longo dos séculos, e assim por diante.

Sigamos com a nossa pequena lista, selecionada entre numerosos artigos.

- 4) [“Deus e Guerra no Oriente Médio”](#)

O quarto item examina o problema religioso numa região em que cresce hoje a proliferação nuclear. E sobre a luta contra o Nazismo e o Fascismo, vale a pena ler:

### 5) [“A Teosofia e a Segunda Guerra Mundial”](#)

Certamente a teosofia resgata o que é bom no cristianismo. Nossos websites têm inúmeros textos abordando o lado positivo e profundo do Natal, da Páscoa e da mística cristã. Um exemplo é este:

### 6) [“Francisco, o Santo Panteísta”](#) [1]

Considerando os prós e os contras, o carma da igreja de Roma como burocracia sacerdotal é um carma de genocídios vários e propaganda falsa. Até hoje o Vaticano se afunda em fraudes de todo tipo. Cabe colocar o que há de saudável no cristianismo dentro de uma visão humanista, aberta à pesquisa, não-dogmática e não-sectária.

(Loja Independente de Teosofistas)

### NOTA:

[1] Os franciscanos foram perseguidos pelo Vaticano nos primeiros séculos depois de Francisco. O “irmão dos animais, do sol e da lua” pode ser considerado um precursor da Reforma.

## A Lei Universal e o Bom Senso

O círculo virtuoso no mundo do buscador da verdade consiste em não atuar de modos destrutivos, e em saber dizer *não* à destrutividade que há no mundo de hoje.

O indivíduo sensato age de modo construtivo, não porque a atitude pacífica seja “popular”, mas porque ela é necessária.

A base para a ação curadora e o sentimento otimista está na secreta afinidade da alma do peregrino com a operação eterna e incessante da lei universal.

De um modo ou de outro, o sofrimento acaba por extinguir a si próprio, gerando alívio. O desequilíbrio prepara o caminho em seu devido tempo para uma retomada do equilíbrio. A experiência da dispersão provoca um esforço por planejar melhor as ações.

A injustiça abre caminho para a justiça. A ignorância manifestada prepara uma nova onda de justiça concreta. Estar consciente da Lei do Equilíbrio - também conhecida como Lei dos Ciclos - é uma questão de bom senso.

000

**[Clique no Título em Azul para Ver](#)**

\*\*\* **[Vídeo: A Oração da Boa Vontade](#)** \*\*\*

000

## Começa Dia 22 de Março: **Um Curso Online Sobre o Discipulado Segundo os Mestres**



A Loja Independente de Teosofistas e os seus websites associados oferecem um curso por correspondência online intitulado “A Busca do Discipulado Segundo o Ensino dos Mestres”.

A série de lições escritas está disponível para alunos de qualquer país, em português e inglês, desde 2017. A segunda edição do curso começa dia 22 de março de 2018.

O estudo tem como referência central as Cartas dos Mestres e os escritos de Helena Blavatsky. As lições usam predominantemente textos publicados em nossos websites associados. A Loja Independente considera que em matéria de ensinamentos sobre discipulado, ou pedagogia espiritual, não há nada comparável às Cartas dos Mahatmas na literatura filosófica de todos os tempos. Este ponto de vista é examinado no artigo “Deixando os Mestres de Lado”.

A inscrição para o curso é gratuita e não há taxas a pagar. No entanto, é fortemente recomendado o estudo da edição “Aquarian” do livro clássico “Luz no Caminho”, de M.C., com tradução, notas e prólogo de Carlos Cardoso Aveline. Embora sua leitura não seja obrigatória, tem grande utilidade para o estudante interessado em discipulado porque é a única edição do livro que discute a obra na perspectiva dos escritos de Helena Blavatsky, permitindo um olhar mais preciso sobre o caminho do aprendizado místico. [1]

O Primeiro Nível de estudo sobre “A Busca do Discipulado Segundo o Ensino dos Mestres” apresenta dez lições semanais.

Os interessados estão convidados a escrever para [indelodge@gmail.com](mailto:indelodge@gmail.com), fazendo suas inscrições para a próxima edição do Curso e mandando um pequeno relato sobre sua busca espiritual até o momento de hoje. Devem também informar o nome completo, a cidade e o país em que moram.

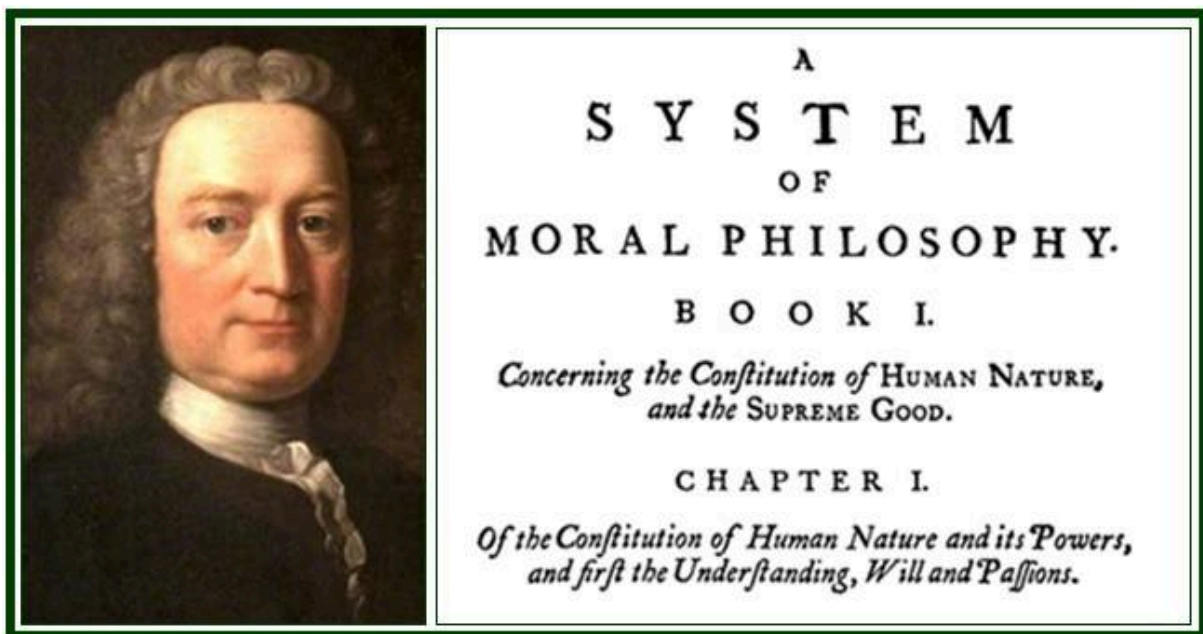
NOTA:

[1] Veja em nossos websites os artigos “[A Luz no Caminho](#)”, “[Examinando ‘Luz no Caminho’](#)”, “[Aprendendo a Ajudar a Humanidade](#)” e “[Como Obter Luz no Caminho](#)”.

## A Peregrinação Para o Alto

### Aspecto Vertical da Caminhada

### Exige um Segundo Nível de Atenção



Francis Hutcheson (1694-1746) e a página de abertura de um dos seus livros

Grande parte da disciplina diária de um peregrino teosófico consiste em criar um “efeito espelho elevado” diante das suas próprias ações físicas, mentais e emocionais.

Nesta tela reflexiva tudo o que ele faz deve ser observado, registrado e interpretado desde o ponto de vista do conhecimento eterno.

Suas ações e intenções de curto e longo prazo devem ser comparadas com o ideal de progresso e perfeição humanos que ele procura seguir. Vale a pena anotar diariamente os esforços feitos: os registros acumulados ao longo do tempo mostrarão o progresso alcançado.

A busca de conhecimento direto sobre os níveis superiores de consciência precisa ser feita em termos individuais porque a geografia da alma - a estrutura da consciência e do carma - varia muito de indivíduo para indivíduo.

A experiência alheia e as abordagens filosóficas têm grande utilidade como material auxiliar. São uma fonte de inspiração e de exemplos a serem seguidos, porém a compreensão precisa ser própria, as decisões devem resultar de avaliações independentes, e meras imitações são piores que inúteis.

Pensar por si mesmo é indispensável. Não há placas de sinalização de trânsito nas mudanças de estado de consciência. O estudante deve acumular experiência própria no processo de auto-observação.

Quando a meta é elevar de verdade o foco da consciência, vale a abordagem de Damodar Mavalankar [1]. A meta consciente é erguer o conjunto da relação entre o indivíduo e o mundo, meditando 24 horas por dia. Será fundamental ter informações técnicas confiáveis sobre os princípios da consciência humana. [2]

Estando bem informado, o peregrino deve observar que hábitos e práticas elevam a sua visão do mundo e de si mesmo, dando a ele uma percepção lúcida. Precisa identificar os fatores que desviam seu olhar da verdade, tornando-o dócil aos processos de autoengano e dispersão. Diante do que verá, será preciso pagar um preço em desapego e autopurificação emocional.

Os fatores considerados úteis à caminhada para o alto devem ser estimulados, de forma firme ou suave, conforme for o caso. Os fatores vistos como prejudiciais à elevação devem ser gradualmente deixados de lado. Em alguns casos, precisarão ser abandonados de imediato. Não há fórmulas mágicas válidas para todas as situações, mas a sustentabilidade e a inofensividade devem ser princípios prioritários, ao lado da autorresponsabilidade e da capacidade de pensar por si próprio.

## **Uma Escada para o Mundo Celeste**

Simbolicamente, o caminho da sabedoria é uma escada para a consciência celeste. Cada passo dado neste caminho muda a substância do peregrino. O buscador da verdade passa por um lento processo de “transfiguração”.

À medida que percorre a linha do tempo e eleva o foco dominante da sua consciência, ele não muda apenas a sua localização abstrata: ele próprio se torna um ser mais sábio, um ser diferente. Em cada nível da sua consciência, uma substância mais alta e mais transparente substitui a matéria sutil antiga. Seu ser anterior deixa de existir e renasce renovado ao mesmo tempo. Isso ocorre em um ritmo tão lento que ele próprio pode não saber do fato.

No aspecto interno e vertical da sua caminhada, o peregrino precisa abandonar gradualmente o mundo das coisas “pessoais”, tanto agradáveis como desagradáveis. Ele aprende a viver a verdade presente na primeira frase do capítulo 15 do Dhammapada:

“Devemos viver, pois, livres do ódio e felizes entre os que odeiam. Entre os homens que odeiam, que nós vivamos livres do ódio.”

O peregrino caminha pelo seu próprio antahkarana. Ele sobe pela sua “escada de Jacó” particular. É uma jornada silenciosa pelos níveis superiores da sua própria alma. O lado imortal do peregrino mostra a ele os aspectos celestiais de cada coisa e de todos os seres.

Francis Hutcheson é um dos poucos pensadores que tentaram descrever antes de Blavatsky os princípios morais, ou mais elevados, da alma humana. Ele fez isso usando a ética e a boa

vontade como critérios da verdade: se alguém alcança a sabedoria, as suas ações diárias devem expressar o fato. O estudo de Hutcheson é certamente útil em teosofia.

## NOTAS:

[1] Veja o artigo “[A Contemplação](#)”.

[2] Leia os textos “[A Ponte Entre Céu e Terra](#)” e “[Os Sete Princípios da Consciência](#)”.

# Ideias ao Longo do Caminho

## Excesso de Conforto Afasta as Pessoas do Necessário Realismo



\* A riqueza das potencialidades da vida não pode ser facilmente calculada. A existência humana é plástica e flexível. A alma tem recursos numerosos. O renascimento é diário. Uma boa vontade durável normalmente garante às pessoas meios ilimitados de fazer o bem.

\* Aquilo que está destinado a durar deve ter equilíbrio e moderação nas ações diárias. A visão do todo é fundamental. Uma intensa firmeza é aconselhável - na medida em que a visão de longo prazo e o horizonte amplo forem preservados.

\* O estudo de teosofia tende a mudar pouco a pouco cada aspecto do universo do indivíduo. Quando um aspecto muda para melhor, uma certa disparidade fica visível em relação a outras dimensões do projeto. Assim o foco da atenção e o esforço principal precisam adaptar-se a novas realidades de tempos em tempos. Incoerências parciais e algumas derrotas desagradáveis são um preço a pagar por fazer progressos.

\* É infinita a quantidade de lições que temos diante de nós a cada minuto. Um mestre escreveu que sermões podem ser transmitidos até através de pedras. O vento ensina, e o relâmpago. A chuva fala conosco. O sol e a lua são professores. Limitada é a nossa



capacidade de compreender e aprender as lições. No silêncio verbal, a mente desperta e a lição é aprendida.

\* Observando os fatos, vemos que a vida não dá ao caminhante necessariamente o que ele deseja. Ela lhe oferece o que ele precisa para aprender e avançar. O caminhante evitará perda de tempo e aprenderá melhor se não obedecer aos seus desejos, mas seguir o sentimento de dever para com sua alma.

\* O início de um novo ciclo - seja ele qual for - implica necessariamente algum nível de luta contra obstáculos. Toda mudança rompe rotinas agradáveis e requer novos níveis de alerta cuja importância pode estar esquecida. Por outro lado, períodos demasiado agradáveis com frequência afastam as pessoas do realismo indispensável para que se tenha os pés firmes sobre o chão. Em todas as situações, há um potencial positivo a ser identificado, e bênçãos serão recebidas uma vez que haja uma sintonia interna com elas.

\* Não está entre as minhas opções possíveis escolher o que ocorrerá externamente, ou qual será a colheita cármica que farei a cada momento. É certo que, ao aumentar o autocontrole, a austeridade, o esforço e a autodisciplina, algumas vibrações desarmoniosas virão questionar a força e a estabilidade da mudança de padrão vibratório. O que está ao meu alcance e constitui um privilégio é definir a atitude que adoto diante das situações da vida, controlar minhas emoções e pensamentos - ainda que de modo humano e imperfeito. Essa é a atitude realista. É o que manda o bom senso.

\* Uma vez que as pessoas ficam apegadas ao conforto externo, a hipocrisia passa a ser quase inevitável e as aparências começam a ser amplamente consideradas como mais importantes que a realidade.

\* É preciso olhar além do apego à comodidade, antes de enxergar sob a superfície das situações e ser franco, adquirindo confiança na vida.

\* A sinceridade está ligada a um certo tipo de coragem interior. Quanto mais franqueza houver numa sociedade, menos violência haverá. Porque a violência resulta do Carma acumulado da falsidade e do fingimento, assim como a amizade e o respeito são inseparáveis da honestidade das almas.

\* A teosofia é a filosofia do amor à vida, em seus aspectos objetivos e transcendentais. Formas sutis de desprezo devem ser identificadas, e suas causas eliminadas. Compreender a unidade dinâmica de todos os seres torna inevitável ser amigo deles. O peregrino espiritual sente que tem boa vontade para com as muitas formas específicas de existência, nos vários reinos da Natureza.

\* Amizade é aquela forma de afinidade em que não há apego cego. Na verdadeira amizade, a distância adequada é mantida. Com harmonia, independência e ajuda mútua, a lei da amizade universal guia a vida de um modo abençoado.

000

**“É bom e verdadeiramente grandioso conquistar** a natureza externa; porém mais grandioso ainda é conquistar a nossa natureza interna. É bom e grandioso conhecer as leis que governam as estrelas e os planetas; muitíssimo melhor e mais grandioso, porém, é conhecer as leis que governam as paixões, os sentimentos, a vontade da humanidade.” (Vivekananda)

[Do livro “**Estudo da Religião**”, de Swami Vivekananda, Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, SP, sem data, provavelmente anos 1940, 208 pp., pp. 40-41.]

# A Riqueza Humana

## Firmeza e Equilíbrio na Busca da Sabedoria



A filosofia esotérica ensina que cada indivíduo tem sete princípios de consciência. A unidade que cada um de nós representa é um reflexo de Antahkarana - a ponte que liga o quaternário - os aspectos físicos e mortais da natureza - e a tríade, os seus princípios superiores e espirituais.

Um indivíduo com antahkarana forte expressa ética, bondade e respeito pela vida. Sua mente está voltada para o alto e em seu coração brilha o Sol da Verdade.

A caminhada espiritual corresponde a uma jornada de várias vidas na qual se avança desde a planície até à cordilheira divina; dos acidentados vales para os planaltos e picos montanhosos, onde o perigo também está presente, embora seja outro.

Lemos no texto “Os Quatro Tipos de Vibração”:

“A geografia da alma é uma ciência sagrada. A paisagem ou topografia da consciência humana se organiza e se distribui de acordo com o carma acumulado, e isso ocorre a partir dos fatores dominantes da consciência. Entre eles se destacam a Intenção, ou a ‘direção escolhida’, e a Vontade, que é a ‘força motora da alma’.” [1]

Há uma longa distância entre a intenção de expressar a beleza moral e a capacidade de expressá-la de fato. É pelo exercício da vontade que deixamos para trás o terreno árido do egoísmo e avançamos na busca pelas águas da vida. Mas a vontade não se fortalece com passes mágicos. Ela se expande a cada pequena vitória do bem. Uma vontade forte resulta de escolhas corretas feitas em situações decisivas mas também nos momentos aparentemente insignificantes. A vontade exige vigilância, compreensão, discernimento e disciplina.

Somos um, somos três e somos sete em nossa natureza. Tudo o que pensamos, sentimos e fazemos influencia as diferentes esferas da existência. A pureza nos planos inferiores da consciência abre caminho para a dimensão superior da vida. Focar a atenção no nível nobre da alma humana torna mais leve a tarefa de educar a alma mortal e o eu inferior. O estudo e o trabalho teosóficos funcionam como instrumentos alquímicos. A contemplação das verdades universais anda junto com o desenvolvimento de tarefas no plano material. O recolhimento interior do aprendiz ocorre em simetria com o convívio humano. Francis Bacon escreveu:

“O caminho da fortuna é como a *Via Láctea* no céu, a qual é mescla ou tecido de pequenas estrelas, que isoladamente não se distinguem e que em conjunto iluminam.” [2]

Assim é a natureza humana.

Através do processo dinâmico entre o mundo individual e o mundo coletivo, entre superior e inferior, contemplação e ação concreta, a vontade e antahkarana se expandem. Essa expansão ocorre com esforço. Não é por acaso que a busca espiritual tem sido comparada a uma guerra e o peregrino a um guerreiro. A direção do ser no rumo correto traz uma batalha diária entre as várias camadas psicológicas e emocionais que albergamos em nosso interior.

Ao mesmo tempo que vamos despertando para o agora e a verdade, uma parte de nós quer se manter submissa a hábitos passados. Dentro de nós e em nossos relacionamentos humanos, há uma luta às vezes oculta e às vezes ostensiva pelo controle de nossas emoções e pensamentos. O combate começa muitas vezes na infância. Sem traçar a meta do autoaperfeiçoamento, o indivíduo é capaz de viver uma vida inteira imerso em jogos psicológicos onde todos saem perdendo.

Há filhos que tentam controlar os pais e pais que tentam dominar os filhos usando para isso esquemas de poder vazios de respeito e de estímulo positivo. Pessoas fisicamente adultas vivem interiormente como crianças, desatentos ao seu mundo interno e dominados por ideias e emoções impensadas. Esses são alguns exemplos de esquemas pouco saudáveis de relacionamento. A educação deve estimular o poder de escolha, de decisão e de autocontrole.

É importante levarmos em conta a seguinte reflexão de Carlos para compreendermos os processos psicológicos dos quais participamos:

“Há uma família física, externa, e há uma família psicológica no interior de cada ser humano. (...) O grau de autoconhecimento que tivermos alcançado será de importância significativa para a criança que trouxermos ao mundo e para todos os jovens com quem convivermos. Uma das coisas mais valiosas que podemos transmitir a nossos filhos - ou herdar de nossos pais - é a capacidade de ser pessoas íntegras, mesmo que isso implique coragem, desapego e dificuldades no mundo externo. Nossa verdadeira herança - tanto a que recebemos como a que transmitimos - não tem nada a ver com bens materiais. Melhor do que milhões de dólares é a capacidade interior de ser feliz, percebendo o cumprimento do dever como fonte de contentamento e o amor e a ética como processos incondicionais.”

E ainda:

“Os pais só podem dar aos filhos aquilo que eles têm, e os velhos transmitem aos jovens com igual generosidade sua sabedoria e sua ignorância. Desde o primeiro instante, pai e mãe projetam sobre a criança seus conteúdos psicológicos positivos e negativos, feitos de

esperança e medo, virtudes e defeitos, luz e sombra. A criança começa a receber esta *herança* logo ao nascer, e continuará a recebê-la, através do diálogo interno perpétuo com suas figuras paternas e maternas, até o seu último dia de vida.” [3]

Acolher, amar e cuidar de um indivíduo vai muito além da satisfação de suas necessidades físicas. O filósofo português Amorim Viana escreveu no século 19:

“Não é só com leite que a mãe nutre o filho; alimenta-o também com os tesouros que lhe franqueia do coração, inculcando-lhe os princípios da virtude; e é grande a influência que a educação dos primeiros anos exerce sobre o homem feito. Pode-se, portanto, pela regeneração da mulher, regenerar o homem; e, pela regeneração do homem, a sociedade.”[4]

Vemos que a sociedade se regenera através da família que é saudável. Cada nação é um reflexo dos seus núcleos familiares. Como Carlos coloca no texto “Uma relação de Aprendizado”, o diálogo familiar é um “diálogo interno perpétuo”. Podemos ajudar pais, filhos, irmãos, tios, avós, dialogando espiritualmente com eles e assim regenerar não só a família, mas o país e o mundo em que vivemos.

A todos os indivíduos são atribuídos papéis. O nascimento de uma criança cria grande parte das vezes uma série de expectativas para os seus pais e toda a sua família. À medida que os filhos vão crescendo essas expectativas familiares são correspondidas ou contrariadas pelo comportamento das crianças e dos jovens. Somos acolhidos e rejeitados desde cedo, mediante o que é ou não socialmente esperado. Alguns cidadãos levam uma vida que não querem para si e com a qual nunca sonharam com medo da rejeição. Outros tentam vivenciar a verdade que percebem na alma e com isso vivem em guerra com o politicamente correto mas em paz com sua consciência.

As expectativas não são criadas apenas sobre as crianças. Pais, filhos, professores, alunos, médicos, pacientes, etc., criam expectativas uns sobre os outros, distribuem entre si papéis e projetam ao redor o que cultivam em seu mundo interior. Vivemos o drama humano e apesar de serem escassos os indivíduos capazes de ouvir sua consciência, escolher e desenvolver os papéis que querem desempenhar no palco da vida, esses poucos fazem uma diferença significativa na regeneração do mundo.

Crescer espiritualmente é reconhecer a complexidade de nossa natureza e aprender a distinguir o erro e o acerto, o vício e a virtude, investindo energia na construção do que é correto.

Carlos escreveu:

“O crescimento psicológico e espiritual constitui o processo pelo qual assumimos a direção de cada aspecto da nossa própria vida, sem interromper o diálogo com pai e mãe, mas recriando continuamente este diálogo sobre bases mais elevadas.” [5]

Autoconhecimento é essencial para o despertar da consciência divina. A voz tranquila e silenciosa da alma está sempre presente, comunicando o tempo todo conosco. Mas para ouvi-la é necessário silenciar os sons confusos e barulhentos das camadas inferiores da consciência. Mais de uma voz nos fala à mente e ao coração. Mesmo que por vezes não seja fácil distingui-las, temos também a voz de um “pai” sábio ou autoritário, protetor ou permissivo, e de uma “criança” impulsiva ou sensata, indefesa ou autorresponsável.

A análise transacional traz um esquema simplificado da estrutura psicológica e emocional do indivíduo e das relações humanas. [6]

Ao aprendiz da arte de viver cabe analisar a informação que lhe chega de três níveis do seu ser: o Pai é a noção de dever; o Adulto, simboliza a noção de equilíbrio e bom senso; e a Criança, a vida instintiva. Além de testemunhar os movimentos interiores que oscilam entre medo e euforia, submissão e rebeldia, o nível Adulto tem a liberdade de escolher e de modificar suas reações a estímulos repetidos e novos, criando um padrão de comportamento crescentemente consciente, no qual reinam o respeito e a capacidade criativa.

A autoestima é importante, e Francis Bacon afirma:

“Tende a atenção de não quebrardes o modelo quando pintardes o retrato, porque a Divindade determinou que o amor-próprio fosse o modelo, e o amor do próximo a imagem.” [7]

O mundo inteiro é uma sala de espelhos. A fraternidade universal tem início com o autorrespeito e amor-próprio, com a harmonização dos diferentes níveis de consciência. Claro que a autoestima necessária para o desenvolvimento espiritual nada tem a ver com vaidade, e Bacon diz que “a virtude é como uma pedra preciosa que fica melhor num suporte simples”. [8] No entanto, até um suporte simples necessita de cuidados para que a virtude não seja derrubada.

O autorrespeito está ligado ao respeito pela vida e passa por estimar o que deve ser estimado e educar amorosamente na direção do bem os aspectos menos felizes da existência. A riqueza humana está no processo criativo entre céu e terra. Todos os seres têm uma alma e são igualmente valiosos. Cada aspecto da natureza tem uma função para desempenhar. Estamos neste planeta para aprender e aplicar a regra segundo a qual “eu estou OK, você está OK”.

(Joana Maria Pinho)

## NOTAS:

[1] Do artigo “[Os Quatro Tipos de Vibração](#)”, de Carlos.

[2] Da obra “Ensaios”, de Francisco Bacon, Guimarães Editores, Lisboa, Portugal, 1992, 206 pp., p.147.

[3] Do texto “[Uma Relação de Aprendizado](#)”, de Carlos.

[4] Do livro “Escritos Filosóficos”, de Pedro de Amorim Viana, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Portugal, 1993, 379 pp., p. 256.

[5] Do texto “Uma Relação de Aprendizado”.

[6] Sobre a “Análise Transacional” e o “Esquema PAC” (Pai, Adulto e Criança) ver o texto “[A Teosofia do Namastê](#)”, de Carlos.

[7] “Ensaios”, de Francisco Bacon, obra citada, p. 65.

[8] “Ensaios”, de Francisco Bacon, obra citada, p. 154.

# Ensinamentos de um Mahatma - 10

## Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky

### Nota Editorial:

Este é o décimo de uma série de artigos reunindo cartas escritas pelo mestre de Helena P. Blavatsky. O texto a seguir corresponde à Carta 43 das “Cartas dos Mahatmas”. Dividimos o primeiro longo parágrafo da carta para tornar mais fácil uma leitura contemplativa. (CCA)

### Carta nº 43 [1]

*Recebida em torno de fevereiro de 1882.*

Digo novamente o que você não gosta que eu diga, isto é, que não é possível *nenhuma* instrução, nenhuma comunicação *regular* entre nós, antes que o caminho esteja livre dos seus muitos obstáculos, e o maior deles é o conceito errôneo do público acerca dos Fundadores. Você não pode ser responsabilizado pela sua impaciência, e não o será. Mas se não puder fazer um uso proveitoso dos seus privilégios recém-adquiridos, meu amigo, sem dúvida você não estará à altura.[2] Dentro de três ou quatro semanas eu me retirarei, abrindo espaço entre vocês todos para aquele a quem este espaço pertence, e cujo lugar eu só poderia ocupar muito inadequadamente, já que não sou nem um escritor nem um erudito ocidental.

Outra questão é se o Chohan considerará você e o sr. Hume mais qualificados do que antes para receberem instruções por nosso intermédio. Mas você deve preparar-se para isso. Ainda há muito por acontecer. Até agora você só percebeu a luz de um novo dia. Se fizer um esforço, poderá ver com a ajuda de K.H. o sol do pleno meio-dia quando ele atingir o seu meridiano. Mas você tem que trabalhar para isso, e trabalhar para que essa luz chegue a outras mentes por intermédio da sua. “Como?” - perguntará você. Até agora, de vocês dois, o sr. Hume tem sido claramente contrário aos nossos conselhos; você, às vezes tem resistido passivamente a eles, e frequentemente tem cedido contrariando o que considera seu melhor critério - essa é a minha resposta. Os resultados têm sido o que se poderia esperar.

Nenhum bem, ou muito pouco, resultou desse tipo de defesa espasmódica: a defesa solitária de um *amigo*, um membro da Sociedade, presumivelmente com preconceito favorável àqueles cujo defensor ele se declarou. O sr. Hume nunca quis escutar a sugestão de K.H. de se fazer uma palestra em sua casa, durante a qual ele poderia muito bem ter esclarecido a mente do público, libertando-a pelo menos de parte do preconceito, se não de todo ele. Você pensou que seria desnecessário publicar e divulgar entre os leitores *quem* era ela. Pensa que é provável que Primrose e Rattigan difundam o conhecimento e divulguem informes do que eles sabem que é verdadeiro? E assim por diante. *Insinuações* são tudo o que uma inteligência como a sua necessita. Digo isso porque sei como é profundo e sincero o seu sentimento em relação a K.H. Sei como você se sentirá mal se, quando ele estiver de novo entre nós, notar que a comunicação entre vocês não melhorou. E isto certamente é o que acontecerá quando o

Chohan verificar que não houve progresso, já que foi ele quem fez com que K.H. tivesse contato com você.

Veja o efeito que produziu *Fragments*, o mais excelente de todos os artigos; e como terá pouco efeito a menos que se estimule oposição, se provoquem discussões e se force os espíritas a defenderem as suas tolas pretensões. Leia o editorial do *Spiritualist*, de 18 de novembro, intitulado “Speculation-Spinning”. Ela [3] não pode responder do modo como ele ou você poderiam fazer, e o resultado seria que as sugestões mais valiosas deixariam de alcançar as mentes daqueles que buscam a verdade, pois uma pérola solitária logo desaparece em meio a um monte de falsos diamantes quando *não há um joalheiro que chame a atenção* sobre o seu valor. E assim por diante, outra vez. O que nós podemos fazer! Já escuto K.H. exclamar.

É isso, amigo. O caminho através da vida terrena conduz a muitos conflitos e testes, mas aquele que nada faz para vencê-los não pode esperar nenhum triunfo. Assim, pois, que a perspectiva de uma introdução mais completa em nossos mistérios, sob circunstâncias mais favoráveis, cuja materialização depende *inteiramente de você mesmo*, lhe dê paciência para esperar, perseverança para continuar o esforço, e plena preparação para receber a abençoada realização de todos os seus desejos. E para isso tem de recordar que, quando K.H. lhe disser, “Suba até aqui”, você deverá estar pronto. De outro modo, a mão todo-poderosa do nosso Chohan se colocará, uma vez mais, entre você e K.H.

Mande de volta para H.P.B., a V.S. [4], os retratos que você recebeu de Odessa, quando não precisar mais deles. Escreva algumas linhas à velha *generalá* [5], porque sei que ela quer muito o seu *autógrafo*. Lembre a ela que vocês dois pertencem à mesma Sociedade e são - *Irmãos*, e prometa ajudar a sobrinha dela.

## NOTAS:

[1] Esta carta não tem assinatura, mas está escrita com a letra do Mahatma M. (Nota da primeira edição em inglês das Cartas dos Mahatmas)

[2] A questão de como o discípulo usa ou não os ensinamentos dos Mestres é absolutamente decisiva. Só o altruísmo mantém o eu superior presente e a porta para o conhecimento aberta. (CCA)

[3] H.P.B. (Nota da edição brasileira das Cartas dos Mahatmas)

[4] V.S. - “Velha Senhora”, isto é, H.P.B. (CCA)

[5] A tia de H.P.B. (Nota da edição cronológica em inglês das Cartas dos Mahatmas)

000

O texto acima reproduz a carta 43 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, Volume I, pp. 194-195. Corresponde à Carta XLII em “**The Mahatma Letters**”, A. Trevor Barker (ed.). A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF nos websites associados.

000

# Os Primeiros Passos em Teosofia

## Estudar Filosofia Esotérica é Sempre um Tipo de Reencontro



O estudo contínuo em teosofia original proporciona a abertura de uma grande faixa de possibilidades de aprendizado.

São apresentados conceitos universais e atemporais. O nível de dificuldade em estudar filosofia esotérica depende tanto do esforço do estudante quanto de sua experiência acumulada em várias encarnações.

Estudar teosofia é sempre um tipo de reencontro.

Tal como reagimos com alegria ao reencontrar um amigo querido, é normal que os estudantes se entusiasmem com o estudo da filosofia esotérica, proporcionado pelas obras teosóficas clássicas.

É sempre perceptível uma aura e um magnetismo diferentes permeando as obras de Helena P. Blavatsky ou os textos das Cartas dos Mestres da Sabedoria. Parte destas obras já se encontra publicada em nossos websites.

O entusiasmo é salutar, porém não pode desandar em ansiedade. As descobertas em teosofia não são necessariamente imediatas. E elas são multidimensionais. Além do estudo e da leitura, é necessário trazer o conhecimento para o dia-a-dia, para as coisas simples. A sabedoria adquirida ao longo de anos de estudo e meditação deve ser encarada como uma semente que necessita ser regada com a força do hábito para que germine na vida diária.



A magnitude dos conceitos e as possibilidades de aprendizado são valiosos e o estudante por vezes é tomado pelo desejo de tudo abarcar. Ele pode imaginar que a via mais rápida de aprendizado passa pela aniquilação do eu inferior, tornando-se em demasia duro consigo mesmo e com os outros. Invocar o espírito guerreiro de um grande herói, como Arjuna ou Ulisses, para ser exemplo de espartana guerra interna visando a obliteração do eu inferior, é atitude que mostra desinformação. É falso pensar que a iluminação se alcança destruindo o eu inferior.

Carlos Cardoso Aveline escreveu:

“A personalidade ‘inferior’ é um templo habitado por uma inteligência divina. Portanto, o aprendiz deve cuidar construtivamente do clima psicológico vivido pelo seu ‘eu pessoal’. A qualidade dos seus sentimentos e pensamentos não melhora através de ódio ou desprezo pelo eu inferior. A melhora ocorre através da consideração e do estímulo positivo. Ideias ou ações que não se harmonizam com o papel da personalidade como veículo do eu superior devem ser reconhecidos como expressões de desrespeito pela vida.” [1]

Falando de amor e respeito do estudante por si mesmo, a teosofia não prega o isolamento e nos ensina o conagraçamento com todos os seres, convidando à participação em uma grande escola de autoaprendizado e ajuda mútua.

Desde o primeiro encontro com a teosofia, o aprendizado deve passar por lições de paciência, constância e temperança.

Pensando em si mesmo como um ser que oportunamente vive em tal ou qual tempo e lugar, o estudante deve seguir aproveitando as oportunidades de aprendizado, lembrando que a espiral infinita de sua existência segue sempre para cima e para adiante.

(Emanuel Tadeu Machado)

NOTA:

[1] Do texto [“O Respeito Pelo Eu Inferior”](#), de Carlos.

000

## **Cicatrizando uma Ferida Aberta**

“Uma mudança, digamos, alquímica ocorre neste momento no inconsciente coletivo da humanidade. Essa transformação começa a cicatrizar a ferida aberta da falta de fraternidade na alma humana. Mas, no estágio atual, ela está ocorrendo de modo quase imperceptível, e a ferida parece estar mais dolorida e visível do que nunca.”

[Trecho do livro **“A Vida Secreta da Natureza”**, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Bodigaya, Porto Alegre, 2007, 157 pp., p. 94.]

000

# Como Aproximar-se da Loja Independente



Cresce o número de leitores que perguntam como se podem somar ao movimento teosófico.

A pergunta é importante, porque o aprendizado de filosofia esotérica só ganha peso próprio quando o estudante passa a trabalhar de modo altruísta pelo bem dos seus semelhantes.

Quando alguém desperta para a ação nobre, o seu carma se acelera em todos os sentidos. Tanto as bênçãos como os testes da vida ganham mais força. O processo é de certo modo iniciático.

Sabendo disso, vejamos então como passar pelo portal luminoso invisível que leva à Loja Independente de Teosofistas (LIT).

Um dos passos básicos pelos quais alguém pode aproximar-se desta associação é ingressar no [e-grupo SerAtento](#), de YahooGrupos:

Deste modo o peregrino tem acesso a um estudo diário e regular. O SerAtento é um dos principais âmbitos de estudo coordenados pela LIT.

Outras frentes importantes de trabalho estão no Facebook. Entre elas, temos estes grupos e páginas lá coordenados pela LIT:

[Teosofia Original](#) - [Teosofia Original \(HPB\)](#) - [Teosofia, Conhecimento Divino](#) - [Arte e Teosofia](#) - [Carlos Cardoso Aveline](#) - [Brasil Atento](#) - [SerAtento](#) -

[Loja Independente de Teosofistas](#) - [Teosofia em Minas](#) - [Amazônia Teosófica](#) - e [FilosofiaEsoterica.com](#).

Conhecendo o nosso trabalho e colaborando com ele, os estudantes de teosofia estreitam laços pouco a pouco e de modo durável.

Não se trata de dar contribuições enormes. Os entusiasmos passageiros têm pouco efeito benéfico. Pequenos passos sustentáveis devem ser a prioridade.

O tempo é amigo de todo trabalho feito na direção correta.

(Loja Independente de Teosofistas)

## **Estudo, Pesquisa e Ação** **Aprendendo a Trabalhar Pelo** **Ideal do Aperfeiçoamento Humano**



A teosofia é o estudo da sabedoria divina. Sua literatura impressa é um vislumbre do conhecimento acumulado pelos grandes Iniciados durante muitas eras, e o necessário para a atual etapa evolutiva da humanidade.

Quem sintoniza com a teosofia encontra um rico material para estudo, pesquisa e reflexão. Havendo dedicação e perseverança, inicia-se uma caminhada transformadora. O conhecimento teosófico é ancorado na vivência. Um Mestre de Sabedoria escreveu:

“A Teosofia não deve representar apenas uma coleção de verdades morais, um pacote de ética metafísica expresso em dissertações teóricas. A teosofia *deve ser algo prático*; e tem, portanto, que ficar livre de digressões inúteis, no sentido de discursos volúveis e conversas elegantes.” [1]

O estudante busca por respostas em meio à diversidade de ilusões e tendências de um grande mercado. Nem toda obra chamada de teosófica provém de fontes confiáveis.

Ao lado do discernimento, administrar o tempo e energia é uma das primeiras lições em que se tropeça mais de uma vez. Numa resposta ao interlocutor, um Mestre escreve que tendemos para “a criação daquilo em que cremos e que nós *queremos* ver.” [2]

Discernir o que estudar faz toda a diferença em teosofia.

Em nossos sites associados, encontramos a seção “[O Movimento Teosófico, Seu Passado e Seu Futuro](#)”. Ler e pesquisar sobre a organização do movimento, suas bênçãos e derrotas, é entender o jogo de luz e sombra que acontece na alma humana.

A compreensão chega aos poucos e na medida da nossa constância. A dificuldade inicial é vencida pela determinação e pela humildade. A sintonia surge em algum tempo. Os desafios preparam o estudante e protegem o conhecimento. Carlos Cardoso Aveline escreveu:

“Os associados da Loja Independente consideram que Helena P. Blavatsky estabeleceu linhas diretrizes de longo prazo para o esforço teosófico. Ela ensinou que os teosofistas não são donos da verdade: eles devem obter os meios para procurar ativamente a sabedoria.” [3]

Estudar filosofia esotérica passa por compreender a história e o contexto do movimento teosófico, enquanto despertamos para o altruísmo ajudando os que trabalham pelo progresso humano na direção do bem.

(Arnalene Passos do Carmo)

## NOTAS:

[1] Do texto “[Algumas Palavras Sobre a Vida Diária](#)”, de Um Mestre de Sabedoria.

[2] Da obra “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Vol. I, Ed. Teosófica, 2001, 374 pp., Carta 38, página 185.

[3] Do artigo “[A Pesquisa Independente em Teosofia](#)”, de Carlos.

# Novos Textos em Nossos Websites

Dia 14 de março, havia 2152 itens no acervo dos nossos websites associados [1], dos quais 1055 estavam em português, 1034 em inglês e 59 em espanhol.

Os seguintes itens - artigos, um vídeo e um poema - foram publicados entre 16 de fevereiro e 14 de março de 2018:

(Títulos mais recentes acima)

**1. Contentment** - *Ella Wheeler Wilcox*

**2. Human Soul and the Invisible Sun** - *Helena P. Blavatsky*

